



SOU PORQUE SOMOS: UMA BREVE NARRATIVA SOBRE O PERCURSO REALIZADO DENTRO DO PROJETO PIPAS UFF NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE EM FORMAÇÃO.

Thainá Maria da Silva Quitete¹

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo retratar por meio da narrativa o percurso realizado dentro do Curso de Extensão PIPAS e o papel dessa trajetória na construção de minha identidade docente, como professora-pesquisadora. Sendo assim, a metodologia utilizada está na revisão teórica sobre a Pedagogia Social que o Curso de Extensão PIPAS carrega durante todo o curso em diálogo com o referencial teórico sobre a formação docente no ensino superior que perpassa por programas como PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica, dialogando com vivências no Grupo de Pesquisa ao qual fiz e faço parte. Por fim, no decorrer do diálogo proporcionado entre teoria e prática ao longo do texto busca-se trazer para o contexto atual as contribuições da Pedagogia Social e do Curso de Extensão PIPAS Para a construção dessa identidade docente e a atual aplicabilidade no cotidiano escolar do que me foi apresentado ao longo dos anos.

Palavras - chave: Pedagogia Social; Formação docente; Narrativa.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Psicopedagoga com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade São Luís - FESL. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal Fluminense - UFF.



INTRODUÇÃO

O sol caminha devagar, mas atravessa o mundo

Provérbio Africano

A natureza do cotidiano nos informa e informa sobre clarezas e nuances que às vezes não observamos e apresentam em si uma gama de possibilidades para a ação formativa individual e coletiva. O sol presente na epígrafe relatada de um provérbio africano nos convida a um movimento: é devagar que se chega longe. Às vezes no mundo moderno e de dentro de sala de aula das escolas e universidades do país, pensamos como chegaremos a um objetivo final, daí direcionamos o foco para a chegada, que parece bem dificultosa em muitas das vezes é, mas não nos atentamos para velocidade deste caminhar.

Dessa forma, relato aqui neste artigo sobre a oportunidade que obtive no Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, de caminhar devagarinho. O curso foi uma fonte essencial de aspecto formativo enquanto ainda discente de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, nele experienciei o trabalho coletivo, voluntário e colaborativo de modo que pude aprender em diferentes etapas e de forma bastante minuciosa todo o trabalho presente no curso.

Sendo assim, iniciei a atuação no Curso de Extensão como bolsista do PIBID² no ano de 2017 e desde então continuo até hoje a atuar dentro do coletivo. Depois de graduada em Pedagogia, como professora-pesquisadora-extensionista. Esses anos presenciais e depois no online foram essenciais para me fortalecer como estudante e recém formada na área a continuar esperando dentro desse espaço e junto aos meus colegas do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social, ambiente ao qual me fortaleci, formei e me construí como professora-pesquisadora.

De fato as experiências observadas e construídas nesses anos de colaboração foram de início complexas, pois atualmente a rapidez das redes sociais

² Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência



e da sociabilidade nos dificulta muitas das vezes a olhar com cautela os processos em que estamos vivenciando. São vídeos curtos que em 15 segundos devem informar algo, inviabilizar passos de dança e fazer disso uma nova forma de conhecer o outro, tornar famoso e de tornar mais rasas as amizades, relacionamentos e relações sociais. Estar em uma formação minuciosa e que trata o tempo do relógio como tempo de aprender, valorizar o outro e entender, realmente é um privilégio e um desafio.

Na pandemia do coronavírus nos deparamos com a necessidade de um maior autoconhecimento, muitas pessoas entraram em depressão e se viram na necessidade de se conhecer mais profundamente, as redes sociais e os vídeos de 15 segundos não deram conta de assumir a necessidade humana de aprofundar relações e viver no coletivo. Os resultados disso foram altos índices de depressão, síndrome do pânico, transtorno de ansiedade e outras diversas questões psíquicas que a maior parte da população mundial passou naquele determinado período de tempo.

“FORAM ME CHAMAR, EU ESTOU AQUI, O QUE É QUE HÁ”³

Assim como retrata o verso acima, o meu encontro com a Pedagogia Social se deu por meio de um chamado. Estava participando de um evento sobre Libras no Bloco E ao lado do Bloco D onde estudava Pedagogia. Tinha um grande intuito de aprender sobre a vida, sobre ser professora e queria muito uma oportunidade para pisar no chão da escola. A partir disso, no final do evento conversei com uma amiga do curso sobre essa vontade e me lembro perfeitamente que era uma quinta-feira à tarde.

Sendo assim, ela me perguntou se eu conhecia a Pedagogia Social? Eu nunca havia ouvido falar, só quando passava pelo prédio e os cartazes anunciando

³ Música: Alguém me avisou. Autora: Dona Ivone Lara.



os dias dos encontros do Curso de Extensão, logo ela então me disse: “Venha!”. Ainda sem entender muita coisa e depois de um dia inteiro dentro da Universidade participando de eventos aceitei a proposta. Então ela me levou ao terceiro andar do Bloco D, numa salinha bem no final do corredor, abriu a porta e disse: “Olá professora, Margareth! trouxe uma amiga muito especial para conhecê-la”. Naquele momento pensei: “Uau, uma professora universitária mantendo o diálogo com uma amiga minha do terceiro período da graduação?” Fiquei impressionada pela capacidade desse diálogo e da prontidão daquela professora.

Recordo como se fosse ontem, lembro-me que algo em mim precisava daquela abertura, era como se a Universidade me respondesse e visse-me então meabri para aquela docente dizendo as angústias que carregava comigo. Queria muito uma oportunidade de conhecer o chão da escola pública no Município de Niterói.

Logo, a professora me disse que oferecia dentro do PIBID, ao qual concedia bolsas a alunos da graduação em Pedagogia, mas que, no entanto naquele momento não havia bolsa, que eu deveria realizar um trabalho voluntário no Curso de Extensão. De imediato aceitei a oportunidade e iniciei no trabalho voluntário, nas tardes de uma quinta-feira de cada mês organizava o auditório, passava lista de presença, organizava os certificados, auxiliava no apoio tecnológico, entre outros.

Dentro desses meses de trabalho voluntário e a cada aula e palestrante que ouvia, pude entender mais sobre a Pedagogia Social e ficava cada vez mais encantada. Foi então que surgiu a possibilidade de bolsa e logo adentrei no PIBID, realizaria o estágio na Creche Comunitária Anália Franco, no bairro de Santa Rosa em Niterói.

Fiquei muito feliz com essa oportunidade e não deixei de continuar no trabalho com o Curso de Extensão. Sobre o PIBID em 2007, ele foi instituído pela CAPES/MEC visando conceder bolsas aos alunos de Licenciatura para promover a inserção desses estudantes nas escolas a fim de desenvolverem atividades sob



orientação de seus professores universitários. Sobre essa interação, Barretto (2015) nos diz:

Trata-se antes de alimentar nesses espaços, com o auxílio das ferramentas teóricas produzidas nas universidades, a reflexão ativa sobre a prática docente que está sendo efetuada, seus fundamentos, suas condições e possibilidades de mudança, suas implicações mais amplas no contexto social. (BARRETTO, 2015, p.691)

O papel da reflexão dentro desses programas quanto dentro da Universidade é de se criar reflexões intrinsecamente ligadas ao contexto social, a realidade da escola atual e do século XXI. Sendo assim, a importância da formação docente dentro da Universidade para o contexto social tanto é necessária quanto é claramente entendida, visto que esses discentes em formação em grande parte vêm desses contextos sociais, escolas públicas e da classe popular.

Dessa forma, iniciei o meu estágio na Educação Infantil e dentro dos contextos ao qual a Pedagogia Social trabalha, que são contextos de vulnerabilidades e emergenciais. Observei cada fazer docente, as histórias de vidas daquelas crianças e o cotidiano da escola. Nessa oportunidade de dialogar com a Universidade o grupo de bolsistas compartilhavam suas experiências e reflexões com cada fazer ali presente. Justamente nesses diálogos foi que me inspirei a pesquisar a formação docente no Ensino Superior e a importância da Pedagogia Social dentro dessa formação.

Foi a partir dessa experiência vivenciada que me interessei pelo magistério. Sendo assim, indaguei-me sobre quais seriam essas práticas docentes, como se dava o acolhimento desses estudantes que adentravam no Ensino Superior, como se dava a aprendizagem e a formação de professores nesse meio coletivo. Assim, por essas inquietações decidi pesquisar a formação docente, na tentativa de buscar aprofundamento sobre questões que vivenciei com professores e discentes da graduação que foram tanto positivas quanto negativas.

Buscava entender algumas questões e também a relação entre os sujeitos durante sua formação, na universidade, durante a sua ação como professora na escola e durante a minha própria formação. O que os leva a ficar imóveis, o que os motiva, o que os amedronta, o que os impulsiona, o que os faz sonhar e o que eles acreditam como projeto de futuro para a educação pública? Ao considerarmos a formação de professores como produto de um sistema educacional, focalizo nas formas de se pensar, fazer e ser professor no contexto atual, social e do cotidiano dentro da Universidade Pública.

Quando somos jovens, olhamos a Universidade como oportunidade para se expressar, comunicar e exercer a aprendizagem entre os indivíduos que lá habitam, mas quando se é jovem da classe média baixa, morador de Município adjacente à Universidade olhamos como oportunidade de ascender socialmente por meio da educação e modificar uma estrutura por nós vivenciada ainda no processo de escolarização. Contudo, esse movimento de adentrar na Universidade Pública é visto também por estes jovens como local de sociabilidade, busca de aprendizado entre os pares e necessidade de ter um curso superior.

No Brasil, o curso de Pedagogia apresenta a maior porcentagem de matrículas de estudantes entre os que adentram no curso superior em licenciatura, com 816.314 matrículas, segundo o último Censo da Educação Superior 2020 - Principais resultados presentes na Tabela 2.04 explicitada abaixo:

PRINCIPAIS RESULTADOS - CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Tabela 2.04 – Número e Frequência de Matrículas de Graduação em Licenciatura, segundo os Cursos de Graduação em Licenciatura com 15 Maiores Números de Matrículas – Brasil – 2020

Posição	Curso/Cine Brasil	Matrículas ¹	Percentual (%)	Matrículas Acumuladas	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	816.314	49%	816.314	49%
2	Educação física formação de professor	132.190	8%	948.504	57%
3	Matemática formação de professor	96.144	6%	1.044.648	63%
4	História formação de professor	92.761	6%	1.137.409	68%
5	Biologia formação de professor	77.654	5%	1.215.063	73%
6	Letras português formação de professor	76.965	5%	1.292.028	78%
7	Geografia formação de professor	53.510	3%	1.345.538	81%
8	Letras português inglês formação de professor	42.428	3%	1.387.966	83%
9	Química formação de professor	37.090	2%	1.425.056	86%
10	Física formação de professor	29.903	2%	1.454.959	87%
11	Letras inglês formação de professor	27.167	2%	1.482.126	89%
12	Artes visuais formação de professor	23.922	1%	1.506.048	91%
13	Filosofia formação de professor	21.785	1%	1.527.833	92%
14	Ciências sociais formação de professor	17.711	1%	1.545.544	93%
15	Música formação de professor	15.808	1%	1.561.352	94%

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed

Nota: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingresso



Pode-se observar que a demanda de matrículas no nível superior no curso de Pedagogia nos faz pensar sobre os currículos, conteúdos, abordagens, estágios e como seria essa formação desse futuro docente. Sendo essa uma massa futura de profissionais que atuariam na Educação Básica como docentes recentes, professores de apoio na educação especial, orientadores pedagógicos e educacionais, supervisores e diretores que adentrarão em diversas escolas públicas e privadas dos Municípios e Estados do País.

Portanto, investigar sobre essa formação docente a partir do currículo, planos de curso, disciplinas ofertadas, etc., permite que observemos a qualidade de profissionais que estarão aptos a exercerem sua profissão de forma reflexiva e preparada para o cotidiano escolar que é tão diverso. Pois:

Hoje em dia, apresenta-se aos professores como grupo profissional um desafio decisivo: fazer face [às investidas neoliberais], criando a possibilidade, pouco a pouco, ir construindo um saber [contra-hegemônico] emergente da prática que não negue os contributos teóricos das diversas ciências sociais e humanas, mas que os integre com base em uma reflexão sobre a experiência pedagógica concreta. (NÓVOA, 2002, p. 38)

Como cita Nóvoa (2002), sobre o grupo profissional de professores frente à atualidade é preciso partir na contramão da hegemonia atual e trabalhar nos contextos de vulnerabilidades e emergência. Nesse aspecto, a Pedagogia Social contribuiu e contribui bastante na minha formação como professora. Ao ter esse encontro ainda na graduação e a possibilidade de pôr em prática a teoria aprendi durante essa jornada pude aprender a pensar reflexivamente sobre a prática docente dentro dos espaços escolares, assim como as diferentes possibilidades sobre o fazer docente.

“MAS EU VIM DE LÁ PEQUENINHO, ALGUÉM ME AVISOU PRÁ PISAR NESSE CHÃO DEVAGARINHO”

Como esse verso composto por Dona Yvonne Lara na sua música intitulada como “Alguém me avisou”, me vi no campo da Pedagogia Social pelo chamado que tive a partir de uma colega de curso. E continuo nesse chamado entendendo que



vim de lá pequenininha, sendo avisada a pisar nesse chão com cautela e devagarinho. Muito mais que pisar, é preciso sobrevoar esse chão, de maneira que o mesmo já carrega o peso de um cotidiano carregado de algumas amarras e questões.

Dessa forma, depois de me graduar em Pedagogia no ano de 2019 e adentrar na escola pública no ano de 2022 após a pandemia da coronavírus, percebi que nesse momento atual era mais que necessário pisar/sobrevoar nesse chão devagarinho. É preciso muita cautela e reflexão sobre essa escola de hoje, os sujeitos dessa escola: professores, diretores, pais, alunos e toda comunidade escolar. Por isso, escolhi pisar/sobrevoar nesse chão devagarinho porque eu vim de lá, da experiência no Curso de Extensão em Pedagogia Social, pequenininha.

Atualmente, ingressei no curso de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense no intuito de estudar a formação docente. No ano de 2019 tive a oportunidade de adentrar no campo por meio da disciplina de Atividades Culturais em Pedagogia Social, disciplina eletiva do curso de graduação em Pedagogia da mesma instituição. Tendo realizado essa disciplina no segundo semestre de 2017, optei por tornar essa Disciplina que dialoga com os estudantes da graduação sobre a Pedagogia Social, a fim de conhecer melhor esses estudantes, seus anseios, expectativas e vivências. Obtive algumas respostas que contribuíram para a construção da monografia, no entanto ficou o anseio de continuar essa pesquisa dentro da Universidade e com os estudantes da graduação.

Atualmente, minha dissertação pretende versar sobre as narrativas dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense dentro da perspectiva da Pedagogia Social, utilizando como campo a Disciplina de Pesquisa e Prática Educativa, uma disciplina teórica-prática e obrigatória do curso. Em que nessa disciplina tentarei levar algumas inquietações aos estudantes a partir de suas análises nos estágios e no cerne do cotidiano escolar dentro das escolas públicas nas quais realizarem seus estágios. Pesquisando quem são estes estudantes, onde



vivem e qual o contexto social que vivenciam? Partindo da análise sobre a vida dos mesmos. Focalizando com algumas perguntas como:

1- Acredita que essa disciplina possa contribuir para sua futura ou atual prática docente?

2- Pandemia e formação docente: Como foram e estão sendo os processos, estágios, disciplinas e participações em eventos nesse período?

3- Vulnerabilidades: Quais foram às principais barreiras além das físicas? Emocionais, sociais, econômicas e relacionais?

4- Como pensam a própria formação? Para agora no online e para depois no presencial?

5- Conseguiram trazer suas vivências para sala virtual? Se sim, como aconteceu?

6- PPE (estágio)- O estágio e as listas de escolas selecionadas são perto de suas residências? Quais foram às adesões à chegada de vocês ao estágio online?

7- O que essa Disciplina contribuiu para pensar a própria formação nesse período atual de pandemia e no futuro presencial atuando nas escolas ou outras instituições?

Dessa forma, com a entrada no campo a ser pesquisado quero entender sobre como observam este diálogo sobre a teoria e prática, suas narrativas e inquietudes do cotidiano em consonância ao que tem a oferecer a Pedagogia Social ao qual trabalha em contextos de emergência, de vulnerabilidades e de construção de identidade. Sobre essa socialização entre os indivíduos:

A ótica da Pedagogia Social parece mesmo estar concentrada nos processos conexos com a socialização dos indivíduos, com o desenvolvimento da identidade, com a formação da personalidade humana e com os condicionamentos que os diversos contextos impõem à formação de atitudes, valores, crenças etc. Neste sentido, está ligada de modo particular às necessidades humanas de sujeitos sociais contextualizados. (CALIMAN, 2009, p. 54)



A contextualização dos sujeitos sociais está atrelada à visão da Pedagogia Social, se concentrando nos processos de socialização, da identidade, formação da personalidade humana, trazendo criticidade no ambiente.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Sendo assim, acredito que a trajetória realizada dentro da minha formação como docente atrelada ao encontro com o Curso de Extensão em Pedagogia Social, o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e o Residência Pedagógica foram muito importante para traçar a reflexão sobre o meu fazer docente. A oportunidade de estudar junto com os estudantes da graduação sobre suas perspectivas, visões, construções coletivas e pessoais das suas identidades docentes faz com que entenda sobre como está se procedendo a formação desse profissional que atuará na educação básica.

Assim, surgem questionamentos acerca desses estudantes sobre: como anda a saúde mental, o que refletem sobre os estágios, quais seus anseios sobre a profissão, o que os motiva, entre outras questões? Dessa forma a Pedagogia Social por trabalhar nesses contextos emergenciais possibilitam articular e dar abertura aos sentimentos desses estudantes após o período de dois anos de pandemia. Entendendo que:

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 2011, p. 71).

Sendo assim, compreendo que a educação perpassa pelo coletivo. São diferentes os questionamentos dos estudantes que eram antes da pandemia dos atuais estudantes que passaram pela pandemia? O fato é que ocorreu um lapso de tempo do período presencial, dos diálogos nos corredores, do se sentir coletivo e do construir uma identidade docente a partir do coletivo. Considero importante analisar os anseios, a partir das narrativas desses estudantes sobre a vida em sociedade e como seriam as suas atuações nas escolas.



Assim como Freire (2011) afirma que não existe imparcialidade na educação, sendo assim é importante que a formação de professores seja reflexiva em todos os aspectos da educação. Dessa forma, nesse contexto emergencial cabe a nós e ao coletivo repensar sobre suas práticas e pensar novas práticas a partir da escola que vemos após a pandemia. E claro, pisando nesse chão devagarinho...

BIBLIOGRAFIA

BARRETTO, ELBA SIQUEIRA DE SÁ. *Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v.20, n.62, p.679-701, set.2015. acesso em 15 set. 2020.

BRASIL, 2020. INEP Censo da Educação Superior 2020 Principais Resultados. Disponível

em:<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 27 de mar de 2022.

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, João Clemente.; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. BRASIL, 2020. INEP Censo da Educação Superior 2020 Principais Resultados. Disponível em:<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 27 de mar de 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2011.



NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

_____. O professor pesquisador e reflexivo. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antoni_o_novoa.htm. Acessado em 22/11/2007